



AS VISÕES DOS ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE OS PATRIMÔNIOS DO MUNICÍPIO DE PELOTAS

Resumo

Este resumo expandido tem como objetivo de analisar as visões dos alunos de uma turma de ensino fundamental do município de Pelotas, sobre os patrimônios turístico da cidade. Através de uma pesquisa qualitativa e de caráter exploratório referente ao um documento pertencente ao projeto de extensão “Oficinas de Turismo e Educação para o Patrimônio”. A realização deste documento se desenvolveu por uma atividade pedagógica proposta por este projeto. Ao analisar os dados percebe-se semelhanças entre os depoimentos dos estudantes, que no trabalho foram sistematizados em cinco categorias: aprovações/elogios, conservação ambiental, gestão ineficiente, idealizações e criminalidade. Um dos resultados são que os alunos se agradam dos patrimônios existentes na cidade e idealizam um município mais arborizado, porém percebem também que há falhas nas gestões de grandes eventos da cidade, má conservação nas limpezas das praias e entre outros fatores citados ao longo do trabalho.

Palavras-chave

Patrimônio; Visão; Entendimento; Alunos.

Introdução

A concepção histórica sobre a palavra patrimônio estava inserida com a ideia do indivíduo, geralmente o patriarca da família, de ter posse sobre algo material e este bem ser transferido de geração para geração. Conforme as transições mundiais sobre questões sociais e econômicas, foi se atribuindo novos conceitos a esta mesma palavra. O patrimônio começa então globalmente apresentar também significados de coletividade, domínios dos órgãos públicos, iniciações de ações para sua valorização e o reconhecimento de diversidades culturais, naturais e históricas. Atualmente agregamos todos esses entendimentos e categorizamos os patrimônios, como imaterial, material, histórico, cultural entre outros, porém neste resumo a compreensão se dará através de um público-alvo para entender quais suas relações com seus patrimônios locais.

Compreender essas transformações é essencial para que se tenha continuidade do reconhecimento da comunidade local com suas riquezas culturais.

Relacionado a isto, este resumo tem o objetivo geral de analisar as visões de uma turma de ensino fundamental, de uma escola pública, da cidade de Pelotas, sobre os patrimônios do seu próprio município.

O coletamento destes dados partiram mediante ao documento do projeto de extensão “Oficinas de Turismo e Educação para o Patrimônio” do curso de Turismo da Universidade Federal de Pelotas, que como descreve Oliveira:

que desenvolve diversas atividades individuais e coletivas, com a intenção de estimular as discussões de questões sociais, ambientais, históricas e culturais da comunidade, relacionadas à atividade turística e ao patrimônio. (OLIVEIRA, R, M, 2018).

Metodologia



O presente trabalho buscou discutir a visão de turma do ensino fundamental o 7º ano, com idade média de 13 anos, de uma escola pública de Pelotas/RS.

A investigação baseia-se em caráter qualitativo e exploratório, para analisar os entendimentos dos alunos a respeito dos patrimônios da município de Pelotas. Os dados foram coletados por intermédio documental de uma atividade pedagógica desenvolvida e pertencente ao projeto de Extensão “Oficinas de Turismo e Educação para o Patrimônio”, do curso de Turismo da Universidade Federal de Pelotas.

O documento abriga além destas visões sobre os patrimônios, imagens (anteriormente pertencentes ao folders turísticos da prefeitura) selecionadas, cortadas e coladas pelos próprios estudantes, que também foram objetos de análises, com objetivo de identificar quais tipos de patrimônios mais se sobressaíram em suas atenções para suas escolhas.

Na sistematização do trabalho optou-se por organizá-lo nos cinco principais temas abordados pelos alunos e comparações entre imagem e depoimentos que mais sobressaíram nas escolhas dos estudantes.

Resultados e Discussões

Comparação de aparições entre os depoimentos e imagens referentes aos três tipos de patrimônios: culturais, históricos e naturais

O documento se baseia-se em imagens retiradas pelos próprios alunos dos folders turísticos da prefeitura de Pelotas e seus depoimentos destes lugares. Ao analisar é possível verificar que alguns tipos de patrimônios se sobressaíram mais nas escolhas de imagens do que depoimentos, enquanto outro as visões ganharam mais destaques, conforme exibido na tabela 1:

Tabela 1: Comparação da aparição dos patrimônios entre os depoimentos e das imagens no documento (%)

| Tipos de patrimônios | Depoimentos no documento (%) | Patrimônios em imagens no documento (%) |
|------------------------|------------------------------|---|
| Patrimônios culturais | 38% | 39,47% |
| Patrimônios históricos | 10,37% | 18,43% |
| Patrimônios naturais | 51,7% | 42,10% |

Fonte: Autoria própria (2019).

Percebe-se a presença quase semelhante aos resultados referentes às imagens dos patrimônios culturais 42,10% e patrimônios naturais 39,47%, enquanto em minoria o patrimônio histórico representando 18,43%. Na coluna central pertencente aos depoimentos, 51,7% foi o resultado apresentado pelos lugares naturais, 38% dos locais culturais e apenas 10,37% dos patrimônios históricos.

Apesar da cidade de Pelotas ter recebido seu certificado de reconhecimento do Conjunto Histórico de Pelotas e das Tradições Doceiras da

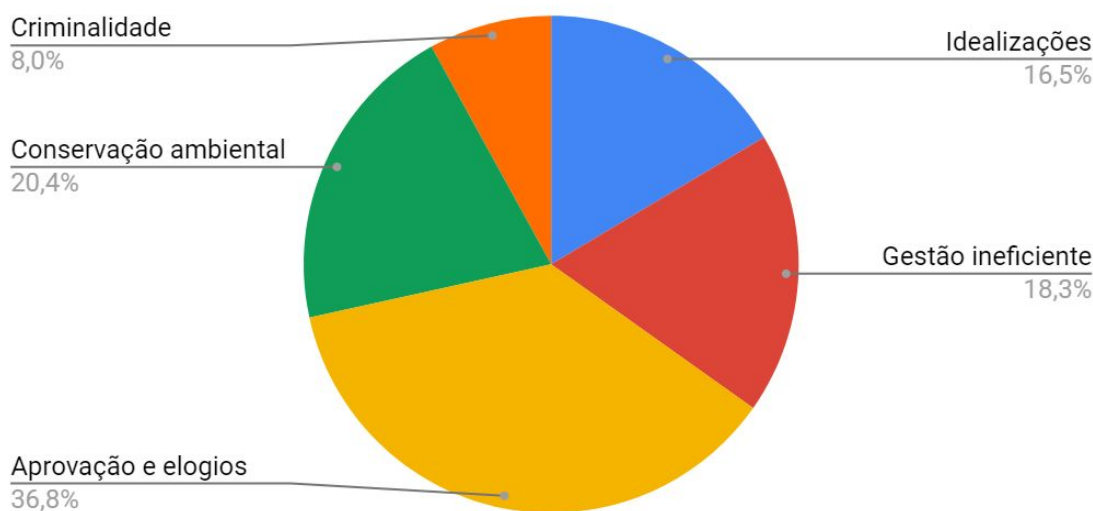


Região de Pelotas e Antiga Pelotas (IPHAN, 2018), os patrimônios naturais foram o que mais se destacaram nas escolhas dos jovens tanto nas imagens quanto nos depoimentos, o que pode-se interpretar que os patrimônios históricos não estão conseguindo na prática relacionar-se com a comunidade local jovem.

Temas mais recorrentes pelas visões dos alunos sobre os patrimônios

Durante a análise percebeu-se similaridade de temas abordados nos depoimentos, que foram categorizados e comparados entre si nas cinco questões: conservação ambiental, criminalidade, gestão ineficiente, idealização e idéias, aprovação e elogios, conforme no gráfico 1, apresentado abaixo:

Gráfico 1: Semelhanças nos temas abordados pelos alunos sobre os patrimônios



Fonte: autoria própria (2019).

Para os alunos os patrimônios são vistos pela maioria como ambientes positivos e bonitos representando 36,8%, entretanto apesar destas aprovações pelos locais, houve juntamente depoimentos sobre a preocupação em preservar os lugares naturais apresentando-se em 20,4% e queixas sobre má gestão em eventos e outros ambientes patrimoniais 18,3%. Em contrapartida houveram interesses em idealizar novas utilidades e soluções a estes espaços 16,5% e por fim, o tema criminalidade também aparece nos resultados 8%.

Aprovação e elogios

Como visto anteriormente, os alunos compreendem a importância, beleza e positividade dos patrimônios, o que gera interesse e valorização por estes ambientes. Sendo nesses depoimentos abaixo, exemplificando:

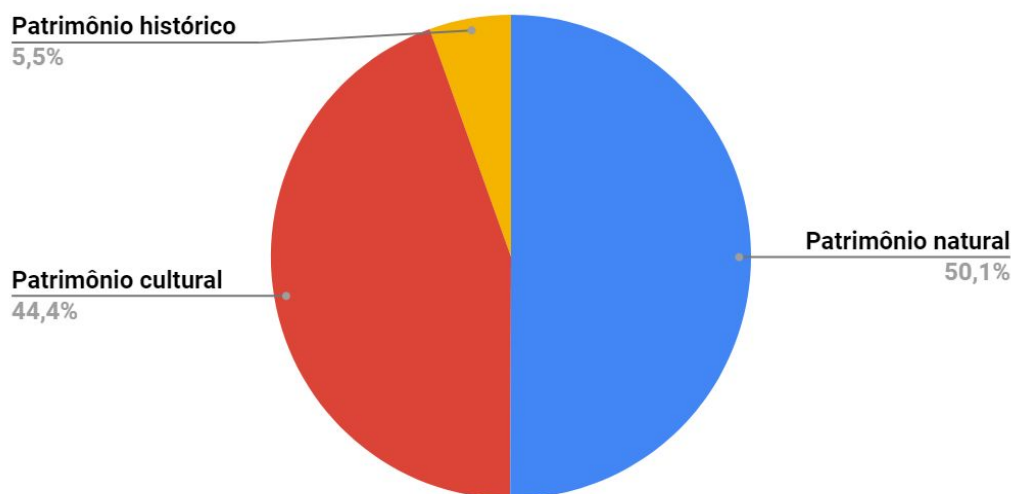
"Sendo o maior evento de Pelotas, eu gosto da Fenadoce por conta da diversão e da culinária."

"Recortei pelo fato de achar legal Pelotas ter sua praia." Referente a imagem da Praia do Laranjal.



“Uma *wibe* boa com músicas.” Referente ao um festival de música. Além de outros elogiando a decoração da Fenadoce e do Pelotas Doce Natal.

Gráfico 2: Maiores citações de elogios pelos tipos de patrimônio



Fonte: Autoria Própria (2019).

Os patrimônios naturais com 50,1% atraiu um pouco mais elogios e aprovações entre os estudantes, enquanto os ambientes culturais também ganharam destaques com 44,4% e em minoria os patrimônios históricos representando 5,5%.

Conservação ambiental

O fato de 20,4% dos alunos mencionarem sobre os cuidados de preservação e conscientização pelos ambientes naturais, destaca positivamente que há preocupações entre os jovens com seus patrimônios e também insatisfação pelo estado atual destes locais.

Articulando este dado com as idealizações dos alunos sobre estes lugares os resultados expandem-se, conforme apresentado na tabela 2:

Tabela 2: Junção do resultado do gráfico 1 sobre conservação ambiental com as idealizações articuladas pelos ambientes naturais

| | |
|-------------------------|--------|
| Conservação ambiental | 20,40% |
| Idealizações ambientais | 8,30% |
| Total | 28,70% |

Fonte: Autoria Própria (2019).

Ao total, obteve-se 28,70% sobre destaque dos patrimônios culturais e condutas ecológicas. Abaixo alguns exemplos estas visões:

"Eu queria que as praias fossem mais limpas, elas ficariam muito mais bonitas. A praia do Laranjal seria muito mais bonita se fosse bem mais cuidada e *mas* valorizada. Pelotas seria mais bonita se fosse cuidada por todos."



"É uma praia bonita porém com muito lixo. As pessoas não cuidam e se *tivesse* mais cuidado seria mais bonita."

"A praia é linda mas quem toma banho nela nesses últimos tempos tecnicamente toma banho em um esgoto."

"Eu gosto da praia do Laranjal, acho que é um lugar bom para passar o fim de semana, mas ficaria melhor se limpassem a água para deixar própria para banho."

"Uma praia de Pelotas que poderia ser mais linda se não *ouvesse* sujeira na *agua* e na volta dela, que pode *contamina* as pessoas por ali ou na água. As pessoas não percebem o mal que fazem ao meio ambiente colocando lixos no chão, e *tambem*."

As visões dos alunos sobre este tema, reparam-se em dois aspectos: o primeiro de reconhecer a praia como grande atrativo para lazer, porém ações de inexistência pelo cuidado do meio ambiente, que muitas vezes pode parte da população local, que ocasiona impactos negativos para diversas utilizações deste espaço e perigo de doenças.

Segundo Krippendorf (2001, p. 36), os atos de viajar e sair relaciona-se com o turismo e lazer como forma de "escape" para o homem se restabelecer seu interior fisicamente e espiritualmente falando. No Brasil, tem-se o hábito de aproveitar suas férias e se auto reconectar e geralmente opta por ambientes naturais como praias, talvez venha dessa teoria, a necessidade e preocupação dos estudantes em cultivar estes espaços.

Gestão ineficiente

Um evento ou ambiente que tem o objetivo de atrair a população para o lazer precisa atingir, pelo menos, o mínimo esperado pelo público. Conforto, praticidade e acessibilidade são grandes fatores para encadear opiniões negativas ou positivas e é papel dos organizadores garantir menos impactos negativos possíveis, como destaca esses alunos:

"Eu gosto muito da Fenadoce! *Porem* eu queria que as coisas fossem mais baratas, que nenhuma pessoa bebesse e nem ficasse *drogas* porque geralmente *a* pessoas bebem e fumam na Fenadoce e eu também que as pessoa cuidassem do meio ambiente e que todos nós podemos ser *feliz!*"

"Fenadoce é um evento cultural mais famoso de Pelotas, porém bem mal organizado. As alas deveriam ser separadas por temas. Já o estacionamento é só lodo, barro e água. Dias úmidos e chuvosos são *complicado* de estacionar."

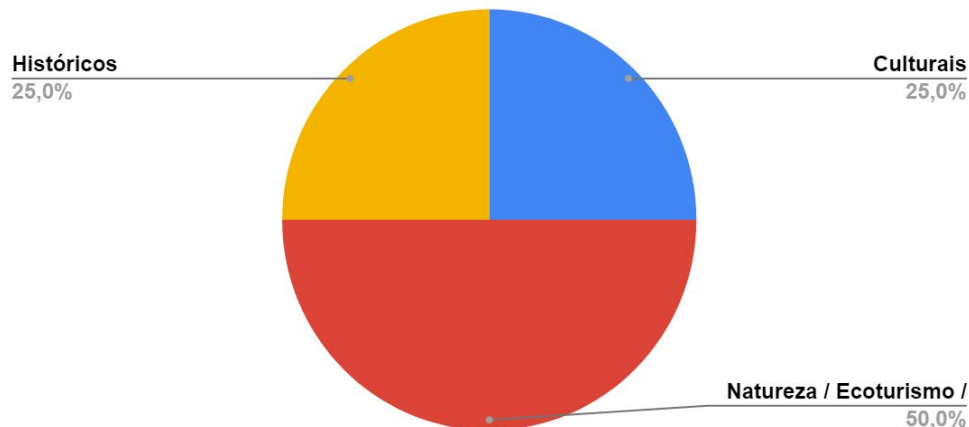
"Arroio Pelotas devia ser mais adequado para a civilização, iluminação, banheiro químico. Por ser bem frequentado, eram para urbanizar."

"Os festivais de música são muito bonitos e *interessante* porém eu acho que falta mais divulgação para esses eventos."

Idealizações

Idealizar e projetar idéias faz-se ainda mais presente quando numa cidade apresenta poucas inovações ou melhorias de um determinado local. Os alunos destacaram suas idéias em buscar melhorias e/ou inovações para ambientes relacionados a natureza, como mostra no gráfico 3:

Gráfico 3: Destaque as idealizações dos alunos aos tipos de patrimônios



Fonte: Autoria própria (2019).

O patrimônio natural novamente destacando-se nos depoimentos em idealizações nas visões dos alunos totalizando 50%, seguidamente representando 25% cada um dos lugares históricos e culturais. Estes resultados demonstram necessidade de refletir o turismo como um ótimo meio para aproximar o meio ambiente com a sociedade, principalmente com os jovens, conforme em seus depoimentos apresentados no documento:

“Seria muito bonito caminhar na rua a noite e sentir um aroma de flores. Pelotas podia ser mais colorida de natureza.”

“Mais eventos musicais!”

“Seria muito legal se tivesse mais natureza e mais pureza nos lugares. Turismo para a natureza seria muito lindo visitar os lugares, florestais e reservas naturais.”

“Mais coisas para fazer no *parck Barronesa*”

“Na praia poderia ter *guarda-sois* para alugar e ter algumas redes de vôlei”

Criminalidade

A criminalidade no Brasil vem tomando proporções colossais, que trazem inúmeras consequências para a sociedade, entre uma delas, como a violência está afetando as formas de se utilizar ou não o lazer fora das residências. Alguns alunos escrevem suas visões baseados em melhoria da segurança pública, destacados alguns exemplo abaixo:

“Eu acho que, melhoraria no *parck Barronesa* iluminação a noite *mas* segurança para a família, eu me sentia melhor se tivesse polícia rondando o *parck Barronesa*. Para segurança da família, amigos.”

“O Mercado *Publico* é um lugar muito bonito e interessante, mas eu acho que falta segurança, se fosse mais seguro, certamente chamaria mais atenção.”

“A praia de Pelotas ter mais segurança nas ruas de la.”

Semelhante a Pelotas, a cidade de Diamantina, no estado de Minas Gerais é reconhecida nacionalmente pelos seus patrimônios históricos e



durante uma pesquisa realizada pelo Godinho e Solha (2018) sobre as relações da comunidade local com estes ambientes históricos, resultou-se da população não usufruir de alguns espaços pela insegurança pública e entre outros fatores.

Não há nenhum conflito bélico declarado no Brasil, mas matam-se mais cidadãos que em muitos países em guerra. (EL PAÍS, 2018), isso demonstra o quão sério é a situação de violência no país e como isso aflige a liberdade individual e coletiva de ir e vir e a diminuição do lazer.

Considerações Finais

Conclui-se neste resumo uma sistematização que se apresentou pelos cinco temas mais recorrentes nos depoimentos dos alunos: aprovação/elogios, conservação ambiental, gestão ineficiente, idealizações e criminalidade. Na conservação ambiental presencia-se preocupações a conservação ambiental da praia do Laranjal e entendimento de que a população residente também rege uma “culpa” pelos maus tratos que o local vem sofrendo. Na categoria gestão ineficiente os estudantes reconhecem a Fenadoce como um grande evento cultural para a cidade porém a mesma possui algumas regras de condutas que desrespeitam outras pessoas. As idealizações dos alunos se refletem em 50% para patrimônios naturais com a idéia de criação de novos espaços arborizados pela cidade, tendo 25% para cada patrimônio cultural e histórico. Por fim, no último assunto abordado pelos alunos: a criminalidade, que aparece como uma grande barreira da população em conseguir usufruir livremente dos espaços públicos. No geral, o grande destaque desta pesquisa para a relevância oferecida aos patrimônios naturais, que poderão servir de bases para outros estudos relacionados a estes temas, relacionando adolescentes e crianças, além disso esta pesquisa forneceu aspectos que relaciona diversos temas sociais do cotidiano, de uma maneira mais leve e de fácil compreensão podendo ter a facilidade de reproduzir por outros autores e em outras cidades.

Referências

AVENDAÑO, T. *Violência no Brasil alcança novo recorde e expõe desigualdade na segurança*, 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/09/politica/1533834219_933937.html>. Acesso em: 10 maio. 2019

GODINHO, T.K.; SOLHA, K.T. Percepções da comunidade local em cidades Patrimônio da Humanidade: Diamantina, Minas Gerais, Brasil. *Pasos. Revista de comunidade local Turismo y Patrimonio Cultural*, Vol. 16 N.o 1. Págs. 213-231. 2018.

OLIVEIRA, R, M. Oficinas de turismo e educação para o patrimônio: análise do projeto a partir das avaliações de uma turma de 4º ano do ensino fundamental.

In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 17^{a.}, 2018. Rio Grande. Anais...**MPU 2018**. Seminário de Extensão; 2018.

PEREIRA, F. DINIZ, Y. Pelotas (RS) recebe certificado de Patrimônio Cultural.2018, Disponível em:<
<http://portal.iphan.gov.br/rs/noticias/detalhes/4675/pelotas-rs-recebe-certificado-de-patrimonio-cultural>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

STOPPA, E. A.; TriGO, L. G. G.; iSAYAMA, H. F. O lazer do brasileiro no período de férias: representações e concretizações das atividades turísticas. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 138-154, abr. 2017.